

A (des)construção da didática: relatos de docentes no ensino remoto

The (de)construction of didactics: reports of teaching in remote teaching

Fernanda Larissa Fernandes¹, Luana Victória da Costa Cabral², Míria Helen Ferreira de Souza³

1 0000-0002-9578-8050, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, fernanndinhafdes@gmail.com, 2 0000-0003-4095-5613, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, luanavictoriacc@gmail.com 3 0000-0001-5115-514X, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, miriahelen@uern.br

RESUMO

A didática docente é o movimento pelo qual protagonizam-se as ações de ensinar e aprender, em qualquer modalidade de ensino. O presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar as adaptações pelas quais os processos didáticos passaram para atender ao formato de ensino remoto, devido a pandemia da Covid-19. A pesquisa possui abordagem qualitativa, ao contar com narrativas de professores da rede de ensino básico da cidade de Mossoró-RN. O diálogo entre a didática e a relação professor-aluno aqui abordado, fundamenta-se nos estudos de Libâneo (2001), Robson; Inforsato (2011), Coll; Monereo (2010), Bacich; Moran (2018) e Hoffman (1994). A didática é passível de mudanças e, portanto, deve ser construída de modo que impacte os processos educativos de ensinar e de aprender necessários à sociedade.

Palavras-chave: Ensino remoto; Didática; Relação professor-aluno.

ABSTRACT

Teaching didactics is the movement by which the actions of teaching and learning are carried out, in any teaching modality. The present work aims to identify and analyze the adaptations through which the didactic processes have gone through to meet the remote teaching format, due to the Covid-19 pandemic. The research has a qualitative approach, relying on narratives from teachers of the basic education network in the city of Mossoró-RN. The dialogue between didactics and the teacher-student relationship discussed here is based on studies by Libâneo (2001), Robson; Inforsato (2011), Coll; Monereo (2010), Bacich; Moran (2018) and Hoffman (1994). Didactics is subject to change and, therefore, must be constructed in a way that impacts the educational processes of teaching and learning necessary for society.

Keywords: Remote teaching; Didactics; teacher-student relationship.

1 INTRODUÇÃO

Os docentes têm papel importante enquanto mediadores no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos por desenvolverem estratégias que facilitam a apropriação dos conteúdos curriculares. Para isso, a didática se torna essencial já que, por ela, é possível direcionar e orientar a seleção de conteúdo, planos e metodologias que contribuem diretamente com o desenvolvimento dos alunos. (LIBÂNEO, 2011).

Em tempos atuais, a didática a ser instituída nas escolas norteia-se pela Base Nacional Comum Curricular/BNCC, que é o documento que define as competências
Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 3, p. 1-10 2022.

e os objetivos essenciais que devem ser alcançados durante todo o percurso escolar. A BNCC mostra notória preocupação com o planejamento e com as decisões didático-pedagógicas visando a equidade “que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes” (BNCC, 2018, P. 15). Nesse sentido, cabe aos docentes fazerem adaptações didáticas em suas propostas de ensino, quando forem necessárias, de modo que favoreçam o aprendizado mesmo que em circunstâncias adversas, como no contexto pandêmico em que estamos vivendo.

O contexto a qual nos referimos é o da Covid-19 que surgiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, por intermédio de um vírus, até então desconhecido, denominado de SARS-CoV-2 que impactou o mundo exigindo mudanças drásticas, pois, por sua proliferação e letalidade rápidas foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde/OMS como uma pandemia. Na tentativa de diminuir os efeitos da doença, todos os países aderiram aos protocolos de situação de emergência na saúde pública. No Brasil não foi diferente, já que, de modo emergencial houve a promulgação da Lei nº 13.979, datada de 06 de fevereiro de 2020, que visava à tomada de medidas de enfrentamento como o isolamento social e a quarentena.

Tais medidas recaíram no impedimento da abertura dos estabelecimentos sociais, inclusive, das escolas. Dessa forma, em 17 de março de 2020 é publicada a Portaria nº 343, a qual “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020). Assim, surge o ensino remoto como modelo educacional temporário.

Embora seja diferente do ensino convencional, o ensino remoto também requer a organização didática de ações pedagógicas que proporcionem “o compartilhamento de conteúdo escolares em aulas organizadas por meio de perfis [ambientes controlados por login e senha] criados em plataformas de ensino, como, por exemplo, SIGAA e MOODLE, aplicativos como Hangouts, Meet, Zoom ou redes sociais” (GARCIA et al, 2020, p. 5).

Partindo do princípio de que a ação de ensinar exige planejamento prévio, este trabalho investigou como os docentes da rede de ensino básico de Mossoró/RN, adaptaram as aulas ao ensino remoto. Sabendo-se que a didática assume papel fundamental no fazer docente, porque se preocupa em compreender como se ensina e como se aprende, também intuímos analisar as mudanças significativas que

ocorreram nos processos didáticos durante a pandemia da Covid-19 e perceber o quanto esse modelo de ensino provisório teve impacto sobre a didática dos docentes e, conseqüentemente, na relação professor-aluno.

Para o alcance dos objetivos foram realizadas entrevistas com quatro professoras atuantes no ensino remoto. Os dados foram analisados com respaldo dos discursos teóricos de autores que dialogam sobre as categorias aqui estudadas.

O artigo está dividido em tópicos: A *Introdução*, na qual aborda o contexto motivador para a construção desse estudo; A *Metodologia*, que caracteriza a pesquisa, apontando a coleta de relatos e leituras realizadas; Os resultados e discussão foram divididos em dois subtópicos: O tópico *Dificuldades do fazer docente em contexto pandêmico*, onde descrevemos os principais problemas revelados pelas professoras mediante a preparação de aulas para o ensino remoto; e, A *didática transformada para superação do ensino remoto*, momento em que discorremos sobre a análise dos processos didáticos e suas alterações durante a pandemia e o impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem; e, por fim, as *Considerações finais* com a síntese dos aprendizados requeridos na pesquisa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa apoiou-se na abordagem qualitativa e de caráter exploratório, por permitir a análise das especificidades das falas dos relatos dos entrevistados (GIL, 2008). Os discursos acerca do conceito de didática e o fazer docente mediante a preparação das aulas foram refletidos à luz de Libâneo (2001) e Robson; Inforsato (2011). Coll; Monereo (2010) e Bachic; Moran (2018) subsidiaram as reflexões acerca do uso de metodologias ativas; já a concepção de avaliação foi aprofundada à luz de Hoffman (1994).

Os dados construídos são resultantes de um questionário semiestruturado (GIL, 2008), realizado com professores que exerceram suas funções profissionais no ensino remoto, no período entre 2020/2021. Entre os entrevistados temos um professor da Educação Infantil, dois dos Anos Iniciais e um dos Anos finais do Ensino Fundamental. Destes, dois atuam na rede pública de ensino e dois na rede privada de ensino da cidade de Mossoró-RN.

Optamos pela técnica do questionário pela facilidade de interação com os participantes em tempos de pandemia. A pesquisa foi norteadada pela seguinte pergunta: “De que forma você, como docente, adaptou suas aulas ao ensino

remoto?”. As respostas foram obtidas por meio de gravação de áudio e de documento digitado, ambos enviados pelo aplicativo do WhatsApp. Ao longo do artigo, as falas dos sujeitos aparecerão especificadas por “entrevistado 1, 2, ...”, devido aos aspectos éticos. Quanto ao gênero do substantivo em questão, este não se refere ao da pessoa entrevistada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Dificuldades do ensino remoto

Com a pandemia, causada pela COVID-19, foi decretada a Portaria nº 343, a qual permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, trazendo a supremacia do ensino remoto. O modelo que deveria durar trinta dias, acabou se prolongando por dois anos e deixando resquícios ainda nos dias atuais.

Diante de um cenário de medo, morte, isolamento e falta de perspectiva futura, os docentes receberam a missão de continuar. E como se não bastasse, tiveram que enfrentar o desafio de se reinventarem e de aprenderem a ensinar num novo modelo, como apresentou o Entrevistado 1: *O período de aulas remotas foi muito desafiador, foi um período de medo e ansiedade, mas também de muito aprendizado. Tive que me reinventar a cada dia buscando meios para tornar as aulas interativas e atrativas, utilizei vários recursos como fantoches, vídeos, jogos virtuais, fantasias, músicas, etc.*

Em meio a tantos percalços, a urgência de dar seguimento a educação fez com que os professores se vissem na “obrigação de redefinir, ressignificar, reinventar e ‘desaprender’ muitas das suas certezas teóricas e metodológicas quanto ao seu fazer” (SANTOS; LIMA; DE SOUSA, 2020 p. 1634. Grifo dos autores).

De certo modo, já havia fragilidades na educação brasileira, no entanto, essa violenta mudança de formato de ensino deixou ainda mais evidente o quanto foi difícil ser professor neste momento pandêmico, pois, além de terem que lidar com sérios problemas de saúde decorrentes da pandemia: medo, estresse, ansiedade e depressão, que de acordo com OMS aumentou em 25% dos casos no mundo somente no primeiro ano de pandemia, os docentes tiveram que sair em busca de novos mecanismos e tecnologias que fossem capazes de romper com as barreiras físicas causadas pelo distanciamento social e da ausência de um espaço físico para a aula e, ainda, lidar com a dificuldade de manter os estudantes envolvidos com o ato de aprender.

Segundo o relatório da Unicef (2021), houve aumento das taxas de evasão escolar no período pandêmico, seja por desmotivação, doenças, ou mesmo por falta de recursos. Isso mostrou que, diante desse cenário de enfrentamentos travados pela docência, a escola deve desconstruir intenções arcaicas e investir esforços para “manter e/ou ampliar os vínculos com o(a)s estudantes e suas famílias, seus entornos, suas vidas” (SANTOS; LIMA; DE SOUSA, 2020 p. 1642) em detrimento do investimento feito na aprendizagem conteudista. Isto supõe que o trabalho docente é, deveras, substancialmente humano.

3.2 A (des)construção da didática

Ao planejar um novo modo de ensinar é imprescindível compreender a didática como o estudo do processo de ensino em seu conjunto, considerando objetivos, métodos, conteúdos e planejamento de aula, de modo a construir uma aprendizagem significativa (Libâneo, 2001).

Destacamos aqui a relevância das metodologias, visto serem “grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.” (BACICH; MORAN, 2018, p. 41). Durante o ensino remoto, embora os conteúdos programados para o ano letivo tenham permanecido, houveram modificações significativas nas metodologias utilizadas pelos docentes, devido ao uso dos meios digitais para a realização das aulas. Isso se confirma no relato do Entrevistado 4, quando diz: *Continuamos com os conteúdos normalmente, o que precisamos alterar foi a metodologia usada. Passamos a usar mais jogos, mais vídeos educativos, mais slides, mais músicas e outras estratégias oferecidas pelo meio digital. (...) A utilização de vídeos, slides, músicas e RAs foram de extrema importância para a exposição dos conteúdos. No retorno às aulas presenciais esses recursos permanecem ajudando de forma eficaz nas metodologias diárias.*

A fala do docente esclarece que, no ensino remoto, o uso das tecnologias se tornou indispensável e requereu a ampliação das estratégias de ensino, permitindo a possibilidade de participação ativa dos estudantes. Consideramos que a adesão aos recursos tecnológicos gerou impacto positivo na aprendizagem do aluno. Sobre isso Bacich; Moran (2018, p. 52) destacam:

As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. Fora da escola acontece o mesmo, na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências, pesquisas, aprendizagens. A educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas.

À luz dos autores, percebemos que a predominância das tecnologias contribui para a aplicação de metodologias ativas que proporcionam o protagonismo do aluno no ato de aprender, tornando-o envolvido, participativo e reflexivo em todas as etapas de estudo orientadas pelo docente (MORAN, 2018). A transformação do processo didático tem impacto direto no fazer do professor que ausenta-se da condição de mero transmissor de informações e assume os “papéis de seletor e gestor dos recursos disponíveis, tutor e consultor no esclarecimento de dúvidas, orientador e guia na realização de projetos e mediador de debates e discussões” (COLL; MONEREO, 2010, p. 31).

É interessante ver a (des)construção/reconstrução da relação professor-aluno no processo de ensinar/aprender. O aluno se torna protagonista quando o professor oferece possibilidades diversas de reflexão e uso da autonomia. Podemos dizer que, no cenário de pandemia, ao passo que o professor buscou ofertar a multiplicidade de recursos, o aluno, por si ou juntamente com seus familiares, autonomizou-se para aprender aquilo que estava ao seu alcance.

Assim, revelamos outro aspecto importante da didática: a aula como “um ato pedagógico em si”, ou seja, aquele que implica em fomentar condições diversas para que o aluno aprenda com autonomia, criticidade e protagonismo dentro e fora do ambiente escolar (INFORSATO; ROBSON, 2011, p. 82). A didática, por meio das ações docentes, se preocupa em oferecer as condições necessárias para a ocorrência do processo ensino-aprendizagem, ainda que em ambiente digital.

Considerando a instabilidade do período histórico vivido, cada sujeito participante do ensino experiencia uma realidade específica, logo, para propor uma boa aula é necessário conhecer as condições de cada indivíduo. Também é válido ressaltar que “um professor que aspira ter uma boa didática necessita aprender a cada dia como lidar com a subjetividade dos alunos, sua linguagem, suas percepções, sua prática de vida” (LIBÂNEO, 2011, p. 3).

Em comunhão com isso, o Entrevistado 4 destacou que, *no início os alunos também sentiram dificuldades, pelo conteúdo, pelo contato físico, pela falta de recursos para acompanhar às aulas. Tivemos que nos adequar dentro de cada realidade para mantermos os alunos empenhados e interessados nos estudos e, enfim, adaptados ao novo formato de sala de aula.* Este depoimento revela o quanto os alunos também tiveram dificuldades em se adequar as intempéries causadas pela pandemia na educação, dentre tantas, os aspectos socioafetivos que são essenciais para que a aula atinja o seu propósito (INFORSATO; ROBSON, 2011).

Partindo da premissa que a aula só acontece com o envolvimento de seus agentes, o Entrevistado 2 destacou: *A escola nos instruiu a tornar as coisas flexíveis para atender aos alunos mesmo em suas dificuldades. Então passamos a gravar as aulas na escola, e enviar para eles no período de aula, para que pudessem assistir. As atividades eram mais espaçadas, com um prazo de 2 dias ou mais. Também flexibilizamos os horários de acesso, muitas vezes ficamos disponíveis fora do expediente de trabalho para poder atender os alunos da melhor forma.*

A declaração acima revela que quando um professor busca compreender as dificuldades específicas de cada um dos alunos a fim de considerá-las no processo de avaliação da aprendizagem, pode-se dizer que está construindo o que Hoffmann (1994, p. 56) chama de relação dialógica: “uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento”. Sem querer romantizar o trabalho da docência, entendemos que atender aos alunos envoltos num contexto de ensino remoto, reconstrói a didática num enfoque mais humano, visto que ensinar e aprender não significa a reprodução da realidade que se põe dentro da escola, mas, a intervenção na realidade que pulsa dentro e fora dela (INFORSATO; ROBSON, 2011).

Todavia, surge um parceiro indispensável ao processo educacional e que se fez extremamente necessário no ensino remoto: a família. Sobre isso, o Entrevistado 3 assegura o quanto firmar o laço com as famílias foi importante na efetivação dos processos didáticos: *“A parceria com as famílias se fez importantíssima nesse processo. (...) Considerei a participação e relatos das famílias para a construção do relatório avaliativo”.*

É impossível negar o avanço na relação de proximidade que foi construída durante o ensino remoto entre o professor, o aluno e os familiares. É válido ressaltar que essa relação foi essencial para a tessitura de novos mecanismos didáticos que

fomentaram a aprendizagem mesmo diante de um cenário desolador causado pela pandemia da Covid-19.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de didática requer abertura à mudança. Concluímos isso quando nos deparamos com a habilidade apreendida pelos docentes, sujeitos da investigação aqui descrita, que mesmo estando diante de uma situação com gravidade imensurável como a pandemia, ergueram-se e transformaram suas práticas didáticas em prol da minimização de possíveis danos que a pandemia causa/causou à educação.

É certo que a pandemia causada pelo Coronavírus impactou a educação quando trouxe à tona o modelo de ensino remoto. Frente a isso, os professores passaram por dificuldades quando afirmaram ter que adaptar suas aulas a esse novo formato, mesmo que na formação pedagógica que viveram tenha prevalecido o aprendizado de habilidades para darem aulas no molde presencial. Nesse cenário de instabilidade em que lidaram com as consequências da doença, com as cobranças sociais, a desmotivação e evasão dos alunos e a urgência de se reinventarem para prepararem as aulas a fim de minimizar a falência dos processos de aprendizagem, dispuseram-se a (des/re)construir a didática, renovando as metodologias utilizadas, os recursos pedagógicos e os instrumentos avaliativos a fim de fortalecerem a ponte estabelecida entre a docência, os alunos e o conhecimento.

Afirmamos isso quando observamos nas falas dos entrevistados a efetivação de práticas didático-metodológicas fomentadoras do protagonista do alunado. Assim, concluímos com a clareza de que o estabelecimento de uma didática construída com um olhar sensível aos sujeitos e suas condições é capaz de impactar positivamente o abraço que coexiste no processo de ensinar e de aprender e isso é o que transforma o mundo.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. – Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.) **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46.

DOS SANTOS, E.; LIMA, I. DE S.; DE SOUSA, N. J. “Da noite para o dia” o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 29 dez. 2020.

GARCIA, Tania Cristina Meira. Et Al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas.** Rego-Natal: SEDIS/UFRN, 2020. 18 p. il 1 PDF. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29767/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_proposta_de_design_organizacao_aulas.pdf Acesso em: 18 set. 2022

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento.** In: Série Ideias nº 22, São Paulo: FDE, 1994. p. 51-59

INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor - em busca de novos caminhos.** 2001.

Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo: OMS faz chamado de alerta a todos os países para intensificar os serviços de saúde e apoio em saúde mental. In: PAHO - Pan American Health Organization. **OPAS/OMS.** Washington - DC, 20 mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 18 set. 2022.

ROBSON, A. S.; INFORSATO, E. C. Aula: o ato pedagógico em si. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 80-85, v. 9.

Submetido em: 31/08/2022

Revisões requeridas em: 20/09/2022

Aprovado em: 31/10/2022

SOBRE OS AUTORES

Fernanda Larissa Fernandes, ORCID: 0000-0002-9578-8050, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia. Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Mossoró. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) – Pedagogia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1802166454157312>. *E-mail*: fernandinhafdes@gmail.com

Luana Victória da Costa Cabral, ORCID: 0000-0003-4095-5613. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia. Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Mossoró. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) – Pedagogia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4049264413245138>. *E-mail*: luanavictoriacc@gmail.com

Míria Helen Ferreira de Souza, ORCID: 0000-0001-5115-514X. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Professora da Faculdade de Educação/ UERN, ministrando disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5399705969154677> *E-mail*: miriahelen@uern.br

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

FERNANDES, Fernanda Larissaa; CABRAL, Luana Victória da Costa; SOUZA, Míria Helen Ferreira de. A (des)construção da didática: relatos de docentes no ensino remoto. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, p. 1-10, 2022.